

# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60  
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.  
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 N° 5

JANEIRO DE 1982

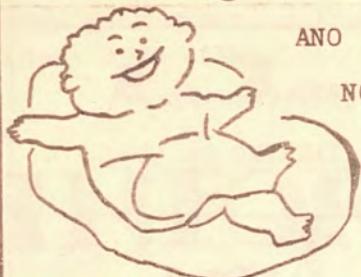
Novo Ano:  
Nova Esperança!

Tempo  
de  
Nascer  
de  
Novo !



2.

# conversa de ano



ANO NOVO !

NOVA ESPERANÇA !

NOVO

TEMPO DE NASCER DE NOVO !

1982 - UM NOVO TEMPO !

**1981**

foi "um Deus nos acuda!" Foi um ano triste. Ano de muito desemprego, de inflação alta e salário-baixo. Ano de atentados não solucionados, como o do Riocentro; ano de greves, como a da FIAT - Caxias. Ano em que se tentou matar o Papa; ano de crises na Irlanda do Norte, em El Salvador e na Polônia. Ano de lavradores expulsos de suas terras. Ano de conflitos entre a Igreja e o Estado. Ano de prisões de padres e agentes pastorais inocentes. Ano de muita dor, suor, lágrimas e mortes. Ano que termina com incerteza de melhores dias: as dívidas do INPS é o Povo quem vai pagar, como sempre, e o "pacote eleitoral" parece ser uma renúncia à "abertura".

Mas em 81 também houve momentos de alegria, muita luta e uma esperança renovada. A gente se uniu mais, se organizou melhor. Todas as dificuldades e os problemas serviram para nos dar a força de lutar por um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno. Os Movimentos Populares marcaram presença nesta luta, reivindicando, denunciando, participando. Lavradores, posseiros se uniram em defesa de suas terras, houve muita solidariedade e tomada de consciência de nossa dignidade e de nossos direitos.

Em nossa diocese muita coisa boa aconteceu. É certo que sofremos perseguições e ameaças, mas nada disso nos



fez recuar. Tivemos a abertura da Campanha da Fraternidade; o apoio e a luta junto aos posseiros expulsos do Parque Estoril e aos trabalhadores em greve, na FIAT; a Movimentação Popular no dia do Trabalhador; eleições (democráticas) diocesanas; a Caminhada Vocacional; o Curso sobre a IGREJA NO BRASIL; a Concentração no Dia das Missões e tanta outras coisas feitas no anonimato de nossas comunidades. Foi ainda o ano em que nos reunimos para contar a nossa história, a nossa história vivida e sofrida por nós, narrada pela boca de quem a experimentou, de quem a viveu.

## 1982

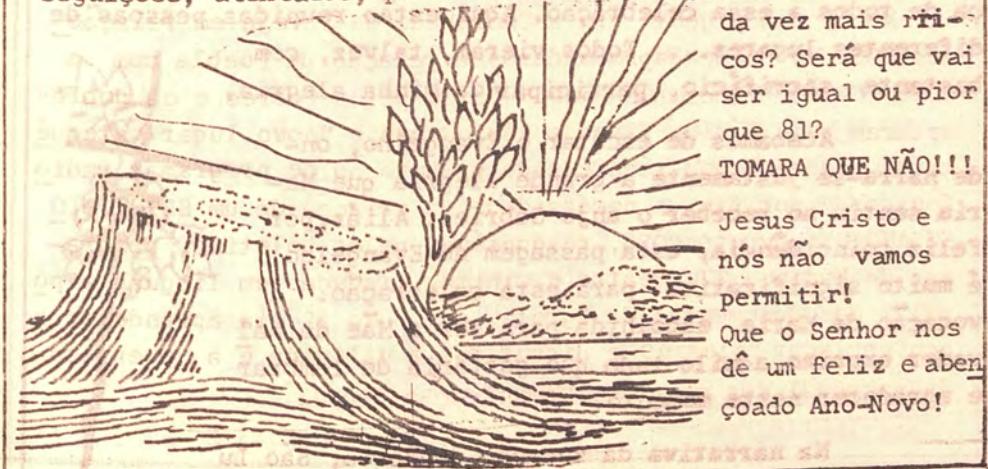
→ O Menino-Novo-1982 está aí. É um novo tempo, apesar dos perigos. Um novo tempo cheio de ESPERANÇA e também de incertezas. É o Ano em que vamos falar de "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE". É o ano de nossa "ASSEMBLÉIA DIOCESANA", onde então escolheremos as nossas prioridades pastorais. E mais do que nunca ano de oração e trabalho.

1982 é o ano de "ELEIÇÕES" (será que dessa vez vão nos deixar votar?). Ano de Eleições e de COPA DO MUNDO. Sim, é ano de futebol também. Mas a TV só diz que é o ano do futebol, talvez querendo nos alienar, querendo desviar a nossa atenção de prioridades mais urgentes.

1982- Qual o destino que ele vai ter? Haverá guerra ainda? Haverá desemprego, inflação alta, torturas, perseguições, atentados, pobres cada vez mais pobres e ricos cada vez mais ricos? Será que vai ser igual ou pior que 81?

TOMARA QUE NÃO!!!

Jesus Cristo e nós não vamos permitir! Que o Senhor nos dê um feliz e abençoado Ano-Novo!





Mário Luiz Menezes  
Gonçalves - **SACERDOTE -**  
**FAZ SUA 1<sup>a</sup> PREGAÇÃO**

A Igreja de Nova Iguaçu, juntamente com seu Bispo D. Adriano Hypólito, celebrou no dia 19 de dezembro a festa de Ordenação sacerdotal de nosso irmão Mário Luiz Menezes Gonçalves. Mário é agora mais um operário na grande messe, que é a Diocese de Nova Iguaçu, tão excassa de padres.

À noite, o padre Mário celebrou a sua Primeira Missa na Paróquia dos Sagrados Corações em Niterói. Foi aí que ele pronunciou a sua 1<sup>a</sup> Homilia. O "INFORMATIVO", desejando ao Mário muita ALEGRIA e PERSEVERANÇA em seu ministério, presenteia os seus leitores com o texto da primeira pregação de nosso mais novo sacerdote.

Eis, na íntegra o texto:

"Em primeiro lugar gostaria de agradecer a presença de todos a essa celebração. Aqui estão reunidas pessoas de diferentes lugares... Todos vieram, talvez, com bastante sacrifício, participar da minha alegria.

Acabamos de escutar o Evangelho, onde narra-se justamente a grande alegria que Maria sentiu ao receber o anjo Gabriel. Aliás, por feliz coincidência, esta passagem do Evangelho é muito significativa para esta celebração. A vocação de Maria, escolhida para ser a Mãe do Salvador exprime aquilo tudo que gostaria de lembrar e agradecer neste momento.

Na narrativa da vocação de Maria, São Lu



cas, coloca três pontos importantes:

- a. um anjo anuncia a vontade de Deus;
- b. Maria, ao mesmo tempo que se alegra, fica com medo e pede explicações;
- c. Nossa Senhora aceita esta missão.

Esses três pontos são como que o resumo de toda e qualquer vocação, seja a matrimonial, seja a sacerdotal ou religiosa.

Essa também é a história da minha vocação:

Tudo começou a 13 anos atrás. Um jovem apresenta-se com seus pais aqui nessa comunidade (Paróquia dos Sagrados Corações, Vila Pereira Carneiro-Niterói), pedindo para ingressar no Seminário. Padre João o aceita com todo carinho e o encaminha.

Ao longo desses treze anos foram vários os "anjos" que encontrei na minha vida. Esses anjos possuem diferentes nomes. Eles se chamam: Luiz, Maria e José (minha família).

Foi com eles que aprendi a viver e a perceber a dureza da vida:



Com meu pai, que é aço queiro, aprendi que a vida é feita de sangue e de luta. Aprendi que os homens são diferentes do gado, mortos sem nenhuma defesa.

Com minha mãe, que é bordadeira, aprendi que

## 6.

a vida é feita de diferentes pontos. O segredo do bordado es-  
tá no seu acabamento, percebido no lado do avesso. O segredo  
da vida está em, justamente, olhar o lado dos que estão pas-  
sando fome, dos que são injustiçados, dos que são persegui-  
dos, caluniados, difamados, presos torturados, expulsos do  
país, por causa da justiça e da verdade.

### - "OS OUTROS ANJOS" -

Existiram em minha vocação outros "anjos". Um deles  
se chamou Ida de Mello Marques. Uma senhora de idade avan-  
çada, que sentava neste primeiro banco. Com ela aprendi a en-  
tregar minha vida a Deus. Ela, até os últimos dias de sua  
vida, não deixava de colaborar com aqueles que algum dia se  
ordenariam padres.

Um terceiro "anjo" se chamou Florisbela, ou melhor,  
Dona Bela. Ela e seu marido Moisés foram exemplos de verda-  
deiros cristãos.

Mencionei apenas pessoas da minha família ou dessa  
Igreja, que já morreram. A lista é infinita... Porém, não  
gostaria de esquecer de ninguém. Enfim, a todos os "anjos"  
que apareceram na minha vida, aqui vai o meu agradecimento  
sincero.

### - MARIA SE ALEGRA, MAS PEDE EXPLICAÇÕES

Voltando ao texto do Evangelho, per-  
cebemos que Maria interroga o Anjo para saber  
como irá ser a encarnação do Filho de Deus.

O mesmo acontece comigo e com  
todos aqueles que se sentem chamados  
por Deus a se consagrarem ao seu ser-  
viço como sacerdotes. Nas estradas  
da vida temos que ler os sinais  
de trânsito que Deus nos colocou  
à frente. A escolha de qualquer  
vocação não é algo que aparece cla-



ro. Pouco a pouco é que se tomam as iniciativas, se procuram os melhores caminhos.

A vocação sacerdotal, entretanto, deve estar sempre a serviço do povo. Não é um posto de destaque, um status, é um SERVIÇO.

Maria, ao receber o "recado" divino, fica alegre, mas também tem medo. A alegria que o sacerdote deve sentir por ser chamado por Deus para o seu serviço é imensa. Porém o medo é talvez maior. Medo porque a Igreja não pode calar, fechar a boca, quando existe tantas pessoas neste mundo e no Brasil que agora estão morrendo de fome. Isso porque uma pequena minoria vive às custas dos demais.

Como João Paulo falou, quando esteve no Brasil: "os ricos se tornam mais ricos e os pobres mais pobres!"

O sacerdote e a Igreja não podem se omitir desses problemas. Defender aqueles que não têm voz é obrigação da Igreja. Faz parte da sua missão. Mas a todos os que se colocam do lado dos pobres e marginalizados, mesmo sofrendo torturas, seqüestros... o anjo Gabriel dirá a mesma frase que falou para Maria: "Alegra-te, o Senhor está contigo!"

Finalmente, após o anúncio do Anjo e as devidas explicações, Maria aceita o convite: "Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra!"

É esta também a minha atitude nesse instante. Apesar de saber todos os problemas que irei enfrentar, eu respondo:

Senhor,  
eis-me aqui!  
Dai-me a coragem para que possa desempenhar bem a minha missão como sacerdote.  
Dai-me forças para

**“O Espírito do Senhor...  
enviou-me a evangelizar os pobres... (Lc 4,18)**

8.

que não desfaleça no meio do caminho.

Dai-me paciência para aceitar os meus defeitos e corrigi-los.

Dai-me, enfim, perseverança para que eu possa dizer as mesmas palavras que Maria pronunciou:

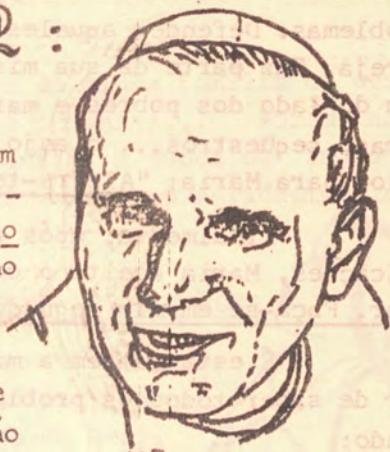
"MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR. ELE VOLTOU OS OLHOS PARA A HUMILDADE DE SEU SERVO. ELE MANIFESTOU O PODER DE SEU BRAÇO E DISPERSOU OS SOBERBOS. DEPÓS DO TRONO OS PODEROSOS E EXALTOU OS HUMILDES. SACIOU DE BENS OS QUE TÊM FOME E AOS RICOS DESPEDEIU DE MÃOS VAZIAS".

## C.F. - 82 : EDUCAÇÃO

"Todos os seres humanos têm o mesmo direito a ser livres ou libertados da dorosa e humilhante condição de analfabetos..."

O esforço atual em favor da alfabetização deve garantir a quase um bilhão de seres humanos uma grande esperança, que não pode e não deve ser frustrada pelas pessoas que, tendo alcançado nível mais alto de desenvolvimento global, têm o dever de compartilhá-lo".

(da Mensagem de João Paulo II ao diretor-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Brow, no dia Mundial da Alfabetização -08/09/81).



JOÃO PAULO II

## D. Adriano fala do Povo da Baixada

Vozes - SUA REGIÃO DE TRABALHO É APRESENTADA, DIARIAMENTE, PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, COMO A MAIS VIOLENTA DO MUNDO. SOMENTE ESTA IMAGEM JÁ SERVE PARA JUSTIFICAR, DIANTE DA OPINIÃO PÚBLICA, TODA E QUALQUER REPRESSÃO POLICIAL. POR OUTRA PARTE, DIARIAMENTE APARECEM VÍTIMAS DO "ESQUADRÃO DA MORTE" NAS ESTRADAS DA BAIXADA. COMO O SENHOR REFLETE SOBRE ESSA SITUAÇÃO?

D. Adriano - Eu tenho contacto constante com o Povo da Baixada Fluminense e com os problemas graves de nossa região. Nos quinze anos de atividade e de serviço, verifiquei melhor e confirmei o que foi minha impressão inicial desde que vim para Nova Iguaçu, em novembro de 1966:

### "O POVO É BOM, ORDEIRO E TRABALHADOR"

E, com exagero de bispo irmão coruja, o melhor Povo do mundo. Tenho provas suficientes deste julgamento. O mesmo me dizem as pessoas que conhecem o nosso Povo e aqui trabalham. Numa porcentagem muito elevada, a população da Baixada Fluminense provém das zonas rurais de nosso país -do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Norte fluminense. Gente da agricultura, gente boa, gente simples e pacífica.

Quando digo isto, logo escuto a pergunta: "como é, então, que o senhor explica a alta criminalidade da Baixada?". Não tenho dados comigo, mas são algumas centenas de cadáveres que todos os anos são encontrados em nossa região. Sinal de um Povo violento?

Olhe, a primeira coisa que eu gostaria de saber com segurança eram dados estatísticos seguros. Depois dados comparativos de outras áreas urbanas e metropolitanas. Depois também a proporção de cadáveres que são "desovados" na Baixada, mas vindos de outras áreas.



## 10.

Minha explicação para o fato de haver tantos crimes e para o meu julgamento bom do Povo da Baixada é o seguinte: nossa região é abandonada, tradicionalmente abandonada. Os poderes públicos não conhecem os problemas da Baixada Fluminense nem se interessam por nós.



Aqui mora e trabalha, sofre e espera um Povo simples e humilde - podemos calcular em 80 a 90% a proporção de trabalhadores humildes e pobres, para uns 10 a 20% de elite econômica e cultural. A estreita camada de elite vive no Rio de Janeiro, esta a regra geral, sem grandes interesses pessoais na Baixada. Aqui funcionam precariamente os organismos sociais de defesa: Polícia, Justiça, serviços públicos em geral. Aqui a pessoa está entregue à sua própria sorte. Quem tem anticorpos suficientes, **resiste**. Quem não os tem, acomoda-se ou perece.

Numa situação normal de insegurança e de abandono, não estranha que os marginais e os criminosos escolham a Baixada como seu campo de atividade. Aqui se sentem seguros. Aqui contam com a impunidade. O Povo não sabe como se defender, não vê para quem apelar, vive também sobrecarregado de problemas concretos. **Resiste**

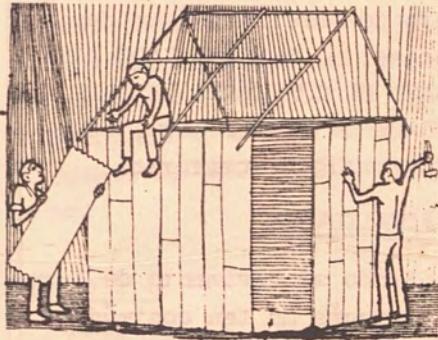
O mau funcionamento da Polícia, da Política e da Justiça é o fator mais agravante da situação. Acontecem coisas estarrecedoras, como o caso de um senhor que foi queixar-se ao delegado de que foi assaltado e roubado, mas tem a surpresa de ver, quando falava com a autoridade policial, entrar na delegacia, com sinal de intimidade com o delegado, o próprio assaltante e ladrão.



Como dar queixa contra um policial amigo do delegado? As caixinhas funcionam abertamente para a Polícia e para os bandos dos marginais. Reportagens excelentes têm sido publicadas. Admiro a honestidade, o esforço, a competência com que muitos jornalistas se dedicam aos problemas da Baixada Fluminense. Fazem trabalho profissional excelente. Mas nada acontece para melhorar, porque as autoridades públicas se omitem. Temos assim um Povo sofrido e abandonado que, sobre seus sofrimentos, seus problemas esmagadores do dia-a-dia, sem perspectivas de dias melhores, ainda é caluniado de ser um Povo violento e criminoso.

Rejeito terminantemente essas acusações, porque o Povo é trabalhador, ordeiro, pacífico. Seu defeito e causa de muitos problemas - já que não sensibiliza as autoridades para cuidar de nossa região- seu defeito é ser humilde e pobre, é por tanto não pesar na balança de pagamento, é não ter status social, é simplesmente ser Povo numa sociedade elitista de pri  
vilegiados.

Repressão policial violenta, "esquadrão da morte" (que se não é uma organização oficial da Polícia é um espírito revanchista de justiça com as próprias mãos), "mão-branca" - o que seja- tudo aqui pode acontecer, porque a impunidade está garantida e o Povo não tem como se defender e afirmar.



Vozes - D. ADRIANO, QUEM SÃO OS OPRESSORES NA BAIXADA FLUMINENSE ? E OS OPRIMIDOS ?

Leia a resposta no  
próximo número...



# CURSILHOS



## PLANEJAMENTO PARA 1982

Para esclarecer melhor o sentido do serviço que o Movimento de Cursilhos quer dar a Diocese, o SECRETARIADO DIOCESANO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE de Nova Iguaçu, estabelece alguns critérios:

### FINALIDADE:

Sendo um Movimento de Igreja, através do seu conteúdo e ação, quer se colocar a serviço das linhas da Igreja de hoje e de Nova Iguaçu, na fidelidade a DEUS e aos HOMENS da Baixada, colaborando na caminhada das comunidades, dos Movimentos populares, visando a libertação total do povo e a formação de uma sociedade nova, à luz da Fé e do EVANGELHO, nas linhas de Puebla.

Nesse sentido, frisamos a opção pelos pobres e injustiçados, comunidades eclesiais de base, opção por um Evangelho LIBERTADOR e comprometido com o Povo.

### CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO:

- I) Para os integrantes da Equipe:
  - a) Que sejam atuantes na comunidade e nos movimentos de Igreja;
  - b) que aceitem conscientemente a caminhada e as escolhas da Igreja de Puebla e de Nova Iguaçu;
  - c) que queira colaborar com as finalidades do Movimento de Cursilhos;
  - d) que sejam apontados e apoiados na comunidade e aprovada pelo Secretariado;
  - e) A aprovação do Secretariado deverá ser restrita nos termos do Regimento do Movimento de Cursilhos de Nova Iguaçu;
  - f) Os coordenadores e os apontados, conforme a

letral "d'são convida-  
dos dos para participar, obriga-  
toriamente, de cursos pro-  
movidos pelo Secretaria-  
do, a fim de atualizar  
e aprofundar sua formação  
e assegurar a manilha co-  
mum de caminhada.



## II) Cursistas:

a) que sejam pessoas par-  
ticipantes de comunida-  
dade, ou dispostas a  
começar a aprofundar  
a caminhada;

b) que não tenham proble-  
mas psíquicos ou car-  
díacos;

c) que não procurem CUR-  
SILHO para resolver  
problemas pessoais.

NOTA: Para os integrantes da  
EQUIPE, serem expres-  
sões das bases da Igre-  
ja de Nova Iguaçu, pe-  
dimos às comunidades e

às paróquias nomes de pes-  
soas habilitadas para parti-  
cipar das equipes.

## CONTEÚDO:

### I. Per Geral:

Para sermos eficazes à fina-  
lidades acima citadas, o  
cor conteúdo dos cursilhos se-  
rá atualizado e fiel às  
propostas da Igreja de No-  
va Iguaçu e atento à rea-  
lidade da Baixada Fluminen-  
se.

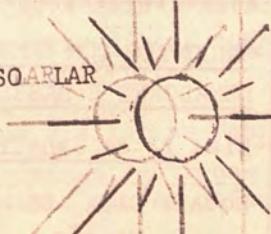
### II. Rollo:

Para manter a uniformida-  
de das propostas nos vá-  
rios Cursilhos, o Secre-  
tariado estabelecerá as  
linhas básicas de cada ro-  
llo, através de subsídios.

## CURSO DE LIDERANÇA CRISTÃ

18 18 a 21 de março  
15 15 a 17 de julho  
30 30 de setembro a 03 de ou-  
tubro.

Local NOSSO ARALAR





# NATAL: PARQUE ESTORIL



Marcos - Paróquia Nossa Senhora das Graças-MESQUITA, fomos celebrar o NATAL com os nossos amigos do PARQUE ESTORIL.

## "NÓS NÃO OS CONHECÍAMOS"

Nós não nos conhecíamos. Tudo o que sabíamos era o que a TV havia mostrado e o que em nossas celebrações comentávamos.

Sabíamos que eram gente sem terra e que, em 28 de abril, 80 deles foram presos, acusados de invadir terras do Ministério da Agricultura, abandonadas há 17 anos. Sabíamos que eram ameaçados e até espancados por jagunços de fazendeiros incomodados com a presença deles.

Sabíamos que com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores

\* O Domingo, 20 de dezembro amanheceu calorento. E nós, católicos, jovens e crianças (33 pessoas), da Comunidade São

Rurais, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e de outras entidades eles vinharam cultivando a terra.

Sabíamos, também, que passavam por sérias dificuldades de alimento e moradia. Já havíamos feito, com as crianças, uma campanha de pratos e canecas para as quase 60 crianças que aí vivem.

## "A VIAGEM E A CHEGADA"

A viagem, feita de ônibus, não demorou mais que uma hora. Todos cantavam animadamente, desde o samba até as canções natalinas. Na estrada de terra o ônibus sacolejava espalhando bolsas por todos os lados. Vez ou outra a gente esbarrava com o gado cruzando a estrada.

Chegamos. Na porteira aberta um cartaz acolhedor: "AQUI TAMBÉM SE PLANTA AMOR". Entre árvores, um outro dizia: "QUE REMOS REFORMA AGRÁRIA!"

Depois de visitar as famílias mais próximas, entregamos à D. Judite, esposa do Pre-

## NATAL

sidente da Comis  
são dos lavradores  
do Parque Estoril, as  
bolsas de roupas e brinquedos  
que levamos, para que mais tar  
de fosse distribuídas entre  
eles. Na ocasião, ela nos ex  
plicou que tudo o que recebem  
é entregue à Comissão que dis  
tribui depois, de acordo com  
as necessidades de cada famí  
lia.

### "O NATAL DO PARQUE ESTORIL"

Dois momentos fortes mar  
caram o nosso encontro: a Ce  
lebração de Natal e o almoço  
ceia.

O pessoal estava avisado  
de nossa presença. Foram che  
gando de mansinho, batepape  
ando conosco, contando casos,  
falando dos problemas... E,  
por volta das 11 horas, à som  
bra de uma grande árvore, ce  
lebramos o Natal.

Começamos cantando "Jesus  
Cristo, eu estou aqui!" Depois  
do pedido de perdão ouvimos o  
anúncio do nascimento de Jesus  
Ficamos todos em silêncio e em  
seguida partilhamos a palavra  
de Deus. Cada um foi dizendo o  
que brotava do coração. Fala -

mos da alegria de estarmos  
juntos; de como seria o nos  
so Natal, da certeza de que  
o Deus-Menino estava conos  
co. Perguntamos aos amigos do  
Parque Estoril quais os pre  
sentes que eles gostariam de  
ganhar no Natal. Eles então,  
nos pediram: uma PROFESSORA  
para as inúmeras crianças,  
uma PESSOA que lhes levasse  
a Palavra de Deus, CONDUÇÃO  
a fim de terem acesso à cida  
de.

E todos juntos cantamos,  
batendo palmas e fazendo ges  
tos, louvando ao Senhor, di  
zendo "GLÓRIA! GLÓRIA! ALE  
LUIA!" E numa grande roda for  
mada de crianças, jovens e a  
dultos encenamos o NASCIMENTO  
de JESUS. O Pai-Nosso encer  
rou a nossa celebração e os  
cantos festivos ainda conti  
nuaram até a hora do almoço.



# \* NATAL...



## "O ALMOÇO"

Debaixo da mesma árvore que nos acolheu durante a celebração, nós almoçamos.

No espírito do Sermao da Montanha repartimos o alimento que levamos. Deu para todos comerem e ainda sobrou.

## "O QUE VIMOS"

Quem for ao Parque Estoril em busca de invasores violentos e fortes, que justifique uma ação policial armada, cercando a área e vasculhando tudo com helicópteros- como aconteceu em abril passado- vai ficar decepcionado.

O que vimos foi indigência. Gente simples, sofrida e esperançosa. Famílias com até 11 filhos, morando em casebres de bambu e barro ou em galpões abertos onde, no passado, marravam bois e porcos. Pessoas carentes que perderam com as enchentes, todo o arroz que plantaram para comer.

Nas velhas paredes frases de agradecimento à Diocese e

aos que os apoiaram.

## "O QUE OUVIMOS"

Conversamos com "seu" Aristides, presidente da Comissão dos lavradores do Parque Estoril. Falamos das esperanças e dos problemas. Ele nos disse que a polícia já não os incomoda e que segundo comentários, existe 80% de chances de ficarem na terra.

D. Judite nos disse que o arroz está perdido, mas que o aipim vai dar pra colher.

Os problemas são muitos: falta ainda um espírito comunitário entre eles, falta recursos médicos, falta remédios, falta professora para as crianças, falta condução.

Estão muito isolados e precisam do convívio com outras pessoas. Pediram-nos para visitá-los sempre que pudermos, pediram solidariedade e apoio, pediram-nos tijolos para fecharem os galpões porque as famílias que aí vi-



vem, estão sem proteção nenhuma. Pediram-nos também o envio de agentes pastorais que lhes possam transmitir a Palavra de Deus.

**"A VOLTA"**

Num clima de muita alegria e com a promessa de voltarmos para de novo brincar com as crianças e conversar com os grandes, voltamos para casa com a certeza de que valera a pena. O Natal no Parque Estoril foi o nosso melhor Natal.

\*\*\*\*\*

## notícias comunicações



O Curso sobre a IGREJA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL promovido pelo Regional LESTE I da CNBB, nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, no Colégio Assunção-Santa Teresa-RJ, reuniu cerca de 25 agentes de pastoral ligados ao Setor de Comunicações em suas dioceses. Participaram do Curso agentes pastorais da Arquidiocese do Rio de Janeiro e das dioceses de Campos, Volta Redonda, Valença, Itaguaí e Nova Iguaçu. De nossa diocese participaram: Ir. Lourdes, do CEPAC; Catarina, da Comissão Diocesana de Liturgia e Jorge Luiz, do "INFORMATIVO".

No 1º dia a gente viu a Caminhada da Igreja em relação aos MCS. No 2º dia aprofundamos a relação de Puebla com a COMUNICAÇÃO. Vimos que Puebla optou pelos pobres e os pobres optaram pelo Rádio. Vimos o Rádio como o "novo lugar catequético" e aprendemos técnicas de preparação de programas radiofônicos e por fim a necessidade da criação de um SETOR DIOCESANO DE COMUNICAÇÕES, responsável pelos boletins, programas de Radio e TV, teatro e cinema, tradução em linguagem popular dos documentos da Igreja, etc. No 3º dia aprendemos a confeccionar boletins e discutimos a validade e a necessidade pastoral dos meios de Comunicação Grupal.

# A FOLHA

Desde 1º de janeiro deste ano a "A FOLHA" está publicando, na última página, um esquema, bastante bom, de celebração da Palavra: "A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS".

O objetivo é atender e ajudar as comunidades, onde a presença do padre nem sempre é possível.

Os esquemas de celebração variam a cada mês e são ricos no conteúdo e criativos no modo de celebrar. A linguagem é simples e direta e vai exigir uma preparação antecipada das Equipes de Celebração.

É uma experiência boa que pode dar certo. E tomara leve o Povo de Deus a celebrar a vida no encontro com Cristo e com os irmãos.

\*\*\*\*\*



## 2º CONGRESSO DIOCESANO DA LEGIÃO DE MARIA - NOVA IGUAÇU.

DIAS: 06 e 07 de fevereiro de 1982

de 13 às 18 hs. e de 07 às 18 horas.

LOCAL: IESA - Colégio das Irmãs  
Rua Dr. Barros Junior, 1124  
(a rua começa nos fundos da Catedral)  
Centro de Nova Iguaçu - RJ

Promoção: CURIA MATER SALVATORIS - N. Iguaçu.

—20.—

# MOISÉS: O CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO...



Elaborado pela  
PASTORAL DIOCESANA DE CRISMA.

À VENDA na  
LIVRARIA DO  
CEPAC

R. Cap. Chaves, 60  
Nova Iguaçu - RJ.

Subsídio para  
cursos, reflexão em grupos,  
Pastoral Operária, Crisma,  
etc...